ESCAVANDO EPISTEMOLOGIAS TRANSMASCULINAS: UMA ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA DAS PRODUÇÕES DA REVISTA ESTUDOS TRANSVIADES (2020-2022)

René Yuri Lemos (PIBIC/UEPG), Leticia Fraga (Orientadora), Ronna Freitas de Oliveira (Co-orientadora)

e-mail: lemosrnt@gmail.com, e-mail do orientador: leticiafraga@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem

Área: Linguística, Letras e Artes e Subárea: Linguística Aplicada

Palavras-Chave: *Transmasculinidade, Revista Estudos Transviades, autoetnografia.*

Resumo

Há uma lacuna nos estudos de gênero, que é o apagamento compulsório das produções transmasculinas. Partindo desta compreensão, o intuito deste projeto foi analisar as publicações da Revista Estudos Transviades, publicadas em 2020 a 2022, para realizar um levantamento de quais os campos de estudo que sujeitos/es transmasculinos/es estão, e quais as proposições epistemológicas estamos fazendo. Esta pesquisa seguiu também o procedimento teórico-metodológico da autoetnografia. Neste trabalho analisei 85 obras, categorizadas em 4 temáticas, onde foi possível coletivizar experiências para uma produção de epistemologias transmasculinas.

Introdução

O intuito deste projeto foi analisar as publicações da Revista Estudos Transviades, que é composta por escritas e produções transmasculinas/es, assim como é pensada e planejada por pessoas transmasculinas. O intuito aqui foi o de levantar quais os campos de estudo sujeitos/es transmasculinos/es estão se lançando, e quais as proposições epistemológicas têm sido feitas fora do espaço acadêmico. Através desse projeto, tento tensionar a respeito desse apagamento compulsório, trazendo para discussão nossas fundamentais proposições e apontamentos para produção deste campo dos estudos trans, estudos de gênero e discussões transfeminstas.

Materiais e Métodos

Para a realização dessa pesquisa, foi feito o levantamento bibliográfico das produções publicadas em 3 volumes da Revista Estudos Transviades, entre o período de 2020 a 2022. As obras do tipo literário foram categorizadas em 4 temáticas, sendo estas intituladas **(1) Infância/Adolescência/Passado "cis feminino"**, **(2) Entendimento trans/Transição de gênero/Experimentações**, **(3) Depois dos babados/Amadurecimentos**, e **(4) Outras temáticas.** Esta pesquisa se deu também através do procedimento teórico-metodológico da autoetnografia (Lopes, 2022).

Resultados e Discussão

Foram encontradas 85 publicações, onde foram analisadas e organizadas, e mostradas na figura 1.

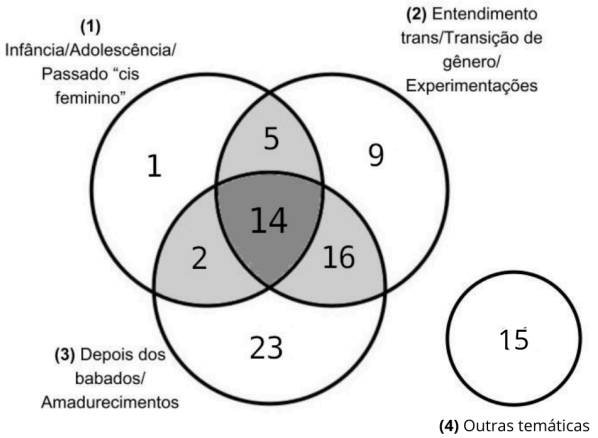


Figura 1. Publicações transmasculinas, e suas intersecções.

Na figura acima, percebemos os campos de atuação epistemológica transmasculina presente nas publicações da revista. Quase que integralmente, os textos debatem sobre os processos subjetivos e coletivos da transição, o que demonstra um foco importante desta produção epistemológica no campo do dizer sobre si, em movimentos de retomada da palavra.

Conclusão ou Conclusões

A existência de transmasculinidades não é um fenômeno recente, mas o apagamento compulsório e a impossibilidade da produção de epistemologias transmasculinas foram fatores que influenciaram em uma percepção de inexistência. Através do resgate histórico, caminhando até os dias atuais, compreendo que as experiências transmasculinas não são iguais, nem seguem a mesma linearidade, entretanto vários atravessamentos da vida são semelhantes. Fora da academia, a vida é a produção de saber também se produz, e é a partir do momento em que falamos de nós, para nós, e entre nós, que coletivizamos as experiências e construímos epistemologias transmasculinas.

Agradecimentos

Agradeço à UEPG pela bolsa concedida, à minha orientadora Leticia Fraga, e à co-orientadora Ronna Freitas de Oliveira.

LOPES, Bernardo Mota. **Arquivo transmasculino:** uma autoetnografia sobre transmasculinidade no Brasil. 2022. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022.